

continuidade. (Lipset, 1959, pp. 67–72). A teoria da modernização se insere entre as teorias que buscam explicar o comportamento político de indivíduos, grupos ou sociedades com base fatores socioeconômicos (escolaridade, renda e ocupação, por exemplo), demográficos (como idade e sexo), e psico-sociais (visões políticas, preferências, atitudes, ideologia, entre outros). Tais teorias valem-se amplamente de métodos estatísticos de coleta (como as pesquisas amostrais), técnicas estatísticas de análise (como a inferência estatística) e são frequentemente aplicadas a estudos de opinião pública e de comportamento eleitoral.

Recentemente, a teoria da modernização foi revisitada por José Eduardo Jorge para o estudo dos determinantes de protestos, inserindo-o em tradição da Ação Política que vem desde os anos 60 e pesquisava essas mobilizações em democracias industriais. Uma das teses trabalhadas naquele período dizia que aquelas “ações não convencionais ou não institucionalizadas”, desafiavam o status quo político, mas não configuravam ameaça à democracia (Jorge, 2020, pp. 5–6). Segundo o autor, as conclusões de que os protestos estavam enraizados na modernização social e que seriam, portanto, tendência duradoura são corroboradas pela evidência até os dias de hoje. Para sustentar sua alegação, cita Jennings e van Deth, 1990; Inglehart, 1990, 1997; Norris, 2002; Dalton, 2004; Inglehart e Welzel, 2005; Welzel, 2013; Dalton e Welzel, 2014).

Ronald Inglehart foi um dos maiores responsáveis pelo avanço de estudos de comportamento político, devido ao importante World Values Survey, pesquisa amostral transnacional, com série histórica que vai desde 1981 até 2020. Inglehart, contudo, talvez seja melhor definido como teórico da cultura política. Essa perspectiva teórica compartilha com Lipset a constatação sobre desenvolvimento socioeconômico e democracia estarem correlacionados – só que não com a mesma relação de causalidades. Inglehart criou um modelo de dimensões culturais com duas dimensões (secular-racional e tradição-autoexpressão) e mapeou comparativamente o posicionamento cultural de diversos países. Acompanhando diferenças intergeracionais em sociedades industriais, concluiu que o estado de bem-estar social e o desenvolvimento econômico provocaram mudanças nas motivações individuais, de modo que gerações mais novas substituíram o foco em estabilidade econômica por aspirações pós-materialistas.